

Organização
CITCEM/FLUP

Comissão Científica
Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira
Joana Lencart

Contactos
CITCEM/FLUP
Tlf.: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com
citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objetivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projetos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projetos de pós-doc, etc.) ou coletivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.



Entrada Livre
www.citcem.org

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 23/24

SESSÃO 08

[07.03.24 • 14h30]

PROPONENTES DA SESSÃO

Louise Palma & Fabiana Dicuonzo

«O valor do espaço arquitetónico na experiência dos espaços limiares no museu, do som e da música»

MODERADORES / COMENTADORES

Marta Rocha

Alice Semedo

LOCAL:

FLUP - Auditório do CITCEM [Torre A, Piso 0]

PROGRAMA

14h30 APRESENTAÇÃO

14h35 *Entre o público e o privado: salas de música em espaços residenciais nos distritos de Coimbra e de Viseu* | Ana Ester Tavares

14h55 *Museus como lugares de encontro: aprender a partir dos espaços educativos* | Fabiana Dicuonzo

15h15 *O "som ambiente" em museus: casos de mediação e interpretação significativa* | Louise Palma

15h30 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

ANA ESTER TAVARES

Doutoranda em Estudos do Património – História da Arte na FLUP, Ana Ester Tavares desenvolve o projeto “Espaços privados da Música nos séculos XIX e XX em Portugal: propostas de leitura, reconstituição e comunicação” (FCT 2023.02749.BDANA) em colaboração com o Museu Nacional da Música. O interesse por temas que fundem a Música e a História da Arte provém da sua formação de base em Composição Musical e do exercício profissional na área, e da sua formação posterior em História da Arte. Desenvolve investigação desde 2020, procurando criar diálogos transdisciplinares entre diversas formas de Arte.

Entre o público e o privado: salas de música em espaços residenciais nos distritos de Coimbra e de Viseu

De norte a sul de Portugal encontram-se exemplos de arquiteturas residenciais construídas entre meados do século XVIII e início do século XX que contêm espaços cujos ambientes decorativos remetem para a prática e a fruição musical. Atendendo à bibliografia e às dimensões destas salas percebe-se que, por vezes, as vivências artísticas que nelas decorriam ultrapassavam os círculos familiares. Nesses momentos, estas salas desvinculavam-se da sua natureza privada, assumindo funções de sociabilidade de natureza mais ampla. Convocando alguns exemplos da região centro, procurar-se-á discutir o que caracteriza estes espaços e os identifica como “salas de música” e quais as abordagens atuais a este legado patrimonial.

FABIANA DICUONZO

Fabiana Dicuonzo é uma arquiteta e curadora italiana que vive no Porto (PT). Atualmente, é doutoranda em Estudos do Património - especialização em Museologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, colaboradora no CITCEM e bolsista da FCT. É especializada em conservação e design de exposições e consultora em Projectos de Cooperação Europeia. Possui um Mestrado em Arquitetura no Politécnico de Bari (2015) e frequentou a Escola de Pós-Graduação em Património Arquitetónico e Paisagístico, Universidade La Sapienza de Roma (2018). É co-fundadora e co-curadora da Antilia Gallery e co-fundadora da PROF-FERLO Architecture (PT-UK).

Museus como lugares de encontro: aprender a partir dos espaços educativos

Esta pesquisa pretende investigar o papel social da arquitetura nos espaços liminares do museu, analisando o estudo, o design das instituições educativas e culturais. Embora a arquitetura desempenhe um papel fundamental na influência da experiência dos visitantes, existe uma falta entre o interesse programático dos museus no bem-estar e na inclusão e o esforço arquitetónico de desenvolvimento do espaço. Com base nos conceitos teóricos de "in-between" desenvolvidos pelo arquiteto Aldo van Eyck, a investigação propõe-se aprender com projectos inspiradores de escolas, bibliotecas e centros culturais concebidos como lugares de encontro. Os resultados baseiam-se em estudos de casos múltiplos do Museu de Serralves, no Porto, e do Museu MAXXI, em Roma. O objetivo é desenvolver um conjunto de orientações de design para uma compreensão mais aprofundada dos espaços liminares do museu.

LOUISE PALMA

Louise Palma é doutoranda em Estudos do Património - especialização em Museologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, colaboradora no CITCEM e bolsista da FCT. A sua investigação "Ambientes sonoros em museus" visa perceber as potencialidades interpretativas e emocionais do som quando aplicado em exposições museológicas. Mestre em Museologia pela FLUP, tem o curso de mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual (FLUP) e formou-se em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio

de Janeiro em 2012. Vive no Porto desde 2017.

O "som ambiente" em museus: casos de mediação e interpretação significativa

Esta comunicação tem como objetivo relacionar o uso de recursos sonoros em exposições museológicas com as viragens emocional, afetiva e sensorial nos museus, apresentando os casos do Warsaw Uprising Museum, na Polónia, e do Imperial War Museum, na Inglaterra. Estes exemplos práticos evidenciam possíveis estratégias adotadas pelos museus para se ajustarem às demandas da sociedade contemporânea, reconhecendo-se como espaços de encontro com a emoção e o afeto, onde o público é agente na construção de significados. Essa construção não se limita apenas aos estímulos cognitivos, mas abrange também experiências corporificadas, que podem ser proporcionadas pelo uso do som ambiente.

RESUMO DA SESSÃO

Como podemos estabelecer ligações entre as práticas arquitetónicas, artísticas e musicais? Como é possível expandir as formas de aprendizagem a partir de diferentes espaços arquitetónicos? Como as arquiteturas influenciam as experiências das pessoas que ocupam esses espaços? Como o som preenche espaços? A partir destas questões, o objetivo desta sessão é explorar de que forma a arquitetura influencia nas experiências corporificadas das pessoas, tanto em espaços concebidos como públicos quanto privados, relacionando-se, assim, com os modos de aprender e interpretar os conteúdos por meio dos sentidos – para além da visão. O entendimento de que percebemos o mundo de maneira multimodal leva os espaços museológicos a expandirem recursos para chegar ao público, ampliando a capacidade de construção de significados e considerando o papel do corpo na produção de conhecimento, não só nos seus espaços expositivos, mas também nos chamados espaços liminares. Por outro lado, espaços residenciais dedicados à música se relacionam diretamente com as práticas arquitetónicas e com a linha tênue que separa o que é público e o que é privado. Neste sentido, as comunicações abordam os ambientes sonoros criados em exposições, em que o som preenche o espaço arquitetónico, oferecendo uma outra camada interpretativa; os espaços liminares dos museus e o seu potencial social; e as salas de música como espaços de fruição e prática artística situados entre o público e o privado.